



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17087 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 09 - Currículo

A IMPRESCINDÍVEL FRUIÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

Lidiane Paula Nicoletti - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Gigliane Batista de Oliveira - UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

Maria Regina Johann - UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

A IMPRESCINDÍVEL FRUIÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO INTEGRAL DOS SUJEITOS

RESUMO: O presente trabalho compõe uma pesquisa que trata da literatura na educação escolar e foca na dimensão da fruição literária como um direito de aprendizagem. A pergunta que move esta reflexão diz respeito ao lugar que a literatura tem ocupado no âmbito das linguagens. O estudo tem abordagem qualitativa e os procedimentos de pesquisa são revisão de literatura e análise documental de planos de aulas da segunda etapa do ensino fundamental de uma escola pública. A análise tem pressupostos crítico-hermenêuticos e os resultados apontam uma ênfase na prescrição da literatura, com foco para a gramática, a estrutura frasal e os gêneros textuais. Apoiadas nos autores que subsidiam o estudo, questionamos a exclusividade desse enfoque e argumentamos a favor de um tempo/espaco específico para a vivência literária, salvaguardando a sua especificidade poética em vista de uma possível experiência estética. Por conseguinte, arguimos em defesa do direito à vivência da literatura sob o pressuposto dos princípios éticos, estéticos e políticos que pautam os marcos legais e os fundamentos republicanos e democráticos da educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência estética. Leitura literária. Direito de aprendizagem. Escola republicana e democrática.

O presente artigo é um recorte de pesquisa que trata da literatura na escola básica, destacando a sua relevância formativa com argumentos a favor da fruição literária e do prazer

estético. Para sustentar essa premissa, recorre-se a estudos preexistentes sobre o tema, bem como à teoria literária e a documentos normativos da educação básica no Brasil. A pesquisa mantém em tensão a ideia de que a literatura pode oportunizar uma experiência que alarga e enriquece a formação dos sujeitos, de modo especial daqueles que estão em processo de formação escolar, por acreditar que as obras literárias experienciadas na Educação Básica contribuem para a formação de aspectos éticos, estéticos e culturais, uma vez que a literatura oportuniza, entre outros aspectos, noções de empatia, de alteridade e de multiculturalidade. Desse modo, surge, portanto, a questão: seria a fruição da literatura um direito de aprendizagem?

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, os procedimentos que estruturam o estudo são bibliográficos e a análise é de planos de aula - do 6º ao 9º ano - de uma escola pública situada no município de Balsas/MA. Tal análise pauta-se na abordagem crítico-hermenêutica que adota uma postura interrogativa e crítica, sendo

[...] aquela que entende que habitamos um universo de linguagem sempre a ser problematizado, sem ilusões de que possamos controlar os sentidos, mas apostando que a explicação da sua pluralidade nos permite uma convivência dialógica compatível com um modo de sociabilidade democrático e republicano (González; Fensterseifer, 2014, p. 25).

Esse fundamento permite a interpretação dos dados e ideias em perspectivas próprias, tensionando os dados com os autores que embasam o estudo à luz da interpretação dos pesquisadores, pois, nesse caso, abre-se à escuta sensível do texto em horizontes de interrogação. Por conseguinte, interpretam-se os sentidos possíveis suscitados pela obra sem a pretensão de esgotá-los ou sobre eles dizer a última palavra. São trazidos autores que tratam da literatura, da educação e da estética, como Candido (2011), Coelho, (2000); Cosson (2021), Hermann (2010), Johann e Fensterseifer (2021).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017/2018) revela um aspecto crucial ao segmentar a área das linguagens em quatro componentes imperativos: Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa, delineando, assim, uma lacuna perceptível quanto à Literatura, não concebida como uma entidade curricular independente, mas, sim, como parte integrante do Componente Curricular Língua Portuguesa. Tal disposição implica uma subordinação implícita da Literatura em comparação com outras disciplinas, refletindo uma certa fragilidade na promoção da alfabetização literária.

Nas práticas pedagógicas, particularmente no estudo em questão, revela-se uma ausência notável de referências à literatura e suas dimensões poéticas, assim como à ética e à estética, ao examinar os documentos normativos da instituição. Foram analisados os planos de aula das turmas do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e constatado que a literatura está inserida no planejamento de modo a favorecer o ensino da língua portuguesa.

A análise evidenciou que o texto literário é mobilizado para subsidiar o ensino da

gramática, dos gêneros textuais e da estrutura frasal, entre outros usos. Não foram identificados elementos com foco para a especificidade da obra literária, como a apreciação, a fruição, a poética e a estética, o que nos permite inferir que tais aspectos não são evidenciados na abordagem da literatura no horizonte da disciplina de Língua Portuguesa, conforme ilustramos na figura 1, do planejamento para as turmas A e B do 7º ano.

Figura 1. Plano de Ensino para 7º ano

ESCOLA MUNICIPAL		PROFESSOR (A):		
ANO: 7º ano A e B		ÁREA DO CONHECIMENTO: Língua Portuguesa		PERÍODO: 01/10/2023 a 30/10/2023
EIXO / UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES	RECURSOS	AValiação
Gênero conto maravilhoso Ampliação de leitura Língua: usos e reflexão	Leitura do conto maravilhoso "Como os campos", de Marina Colasanti; Localização e identificação dos elementos e dos momentos da narrativa no conto maravilhoso (personagens, espaço, tempo, enredo, narrador, situação inicial, conflito, clímax e desfecho). Relação entre os recursos de linguagem e a produção do clima de fantasia no conto maravilhoso: descrição Uso de verbos no pretérito. Descrições detalhadas de personagens, espaço e ação. Adjetivo e locução adjetiva determinantes do substantivo Outros determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuam para a continuidade do texto. (EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal (EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc. (EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções "mas", "porém"). (EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	Quadro branco; Pincel; Data show; Computador; Atividade complementar de fontes da internet sobre o tema do capítulo; Textos; Músicas; Caixa de som;	Diagnóstica, formativa e somativa; Participação na socialização de conteúdos e temas transversais; Oralidade; Atividades – questões complementares; Prática de leitura; Prática de escrita.

Fonte: autoras, 2024.

Na figura 2, evidenciam-se os recursos didáticos e as dinâmicas de aula prospectados pelo/a professor/a e, nesse caso, também não foi possível identificar proposições que oportunizem a leitura como fruição, no horizonte de uma relação lúdica e estética com o texto literário. Nota-se um tom prescritivo marcando o uso do texto para fins outros, mas não para a vivência estética. Essa perspectiva perpassa todos os demais planos de ensino atinentes a esta pesquisa.

Figura 2. Plano de Ensino para 7º ano

**PLANEJAMENTO QUINZENAL/ MENSAL
ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS E FINAIS 2023**

SITUAÇÃO DIDÁTICA/ROTINA
Aula 1-02/10/2023 – Exposição de conteúdo sobre o texto conto maravilhoso, introdução do assunto com o ponto de partida que traz alguns questionamentos através da imagem da pág. 244.
Aula 2 – 03/10/2023 – leitura do conto e explanação das características deste tipo de gênero textual.
Aula 3 – 04/10/2023 Continuação da atividade de compreensão com estratégias de resolução com base em questões sobre o tema abordado.
Aula 4 – 05/10/2023 – Retomada do que foi estudado na aula anterior e aplicação da atividade de compreensão da página 189.
Aula 5 – 06/10/2023- Atividade para compreensão sobre Oração subordinada substantiva-objetiva direta e objetiva indireta.
Aula 6 – 09/10/2023- Retomada das características de conto maravilhoso, mobilizando o que os alunos já sabem de narrativas de ficção e sobre o gênero conto para, depois, ampliar a reflexão sobre o que pode caracterizar o conto maravilhoso.
Aula 7 – 10/10/2023 – Exposição de conteúdo com atividade com leitura e debate.
Aula 8 – 11/10/2023 – Explicação sobre os tipos de discurso presente nos textos, explanando o significado de discurso direto e indireto.
Aula 9 – 17/10/2023 - Atividade de leitura e interpretação de texto com história em quadrinho.
Aula 10 – 18/10/2023 - Leitura de charge com dinâmica e atividade de fixação.
Aula 11 – 19/10/2023- Correção de atividade e discussão sobre o tema abordado no livro.
Aula 12 – 23/10/2023 – Explicação sobre elementos e estrutura da narrativa do conto.
Aula 13 – 24/10/2023 - Continuação da atividade anterior com aplicação de atividade da página 192.
Aula 14 – 25/10/2023 – Retomada do assunto estudado na aula anterior e correção de atividade.
Aula 15 – 26/10/2023 – Continuação da atividade sobre Coesão textual na narrativa .

Fonte: autoras, 2024.

Se levarmos em consideração a história e a estética do conto “Como os campos” (2002), de Marina Colasanti (proposto no plano), podemos inferir o potencial de abertura e iluminação para uma fruição e reflexão ética e estética, na perspectiva de pensar a cultura infantojuvenil e as relações intergeracionais. O conto permite a escavação de várias “camadas de sentidos”, entre elas o valor das escolhas que fazemos (ou não) em nosso cotidiano, a vida como acontecimento ou consumo de sentidos, os saberes da experiência! A potência do conto suscita muitas possibilidades formativas; no entanto, nesse caso analisado, são negligenciadas como proposições no campo da literatura.

Na pesquisa, também evidenciamos que a proposta curricular para o Estado do Maranhão - Diretrizes Curriculares para Território do Maranhão (DCTMA, 2019) -contempla as dimensões éticas e estéticas da literatura, assim como prevê uma abordagem de cunho crítico-reflexivo acerca do texto literário. O documento orienta o ensino no sentido de

envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura (Maranhão, 2019, p. 94).

Contudo, embora haja essa orientação geral, no planejamento da referida escola tais aspectos não estão contemplados. Diante dessa constatação, somos levados a pensar que existe uma ausência de compreensão desse enfoque por parte dos professores e dos gestores escolares. Nesse sentido, apontamos que existem lacunas na abordagem da literatura, seja pela precariedade da formação docente ou pela crise da área no âmbito da educação escolar. Nesse contexto, ressoa a advertência de Rildo Cosson (2021) acerca de uma crise de significado da literatura no currículo escolar, apontando precisamente para a ausência dessa

dimensão lúdica e estética essencial à literatura:

Estamos diante da falência do ensino de literatura. Seja em nome da ordem, da liberdade ou do prazer, o certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar, porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisavam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura compartilhada (Cosson, 2021, p. 23).

Com base nas reflexões de Cosson (2021), ao examinar os documentos da escola em estudo, constata-se que há uma mobilização da literatura para o ensino de conteúdos de língua portuguesa. No entanto, observa-se uma oportunidade desperdiçada em relação à vivência lúdica do sujeito com a obra literária, algo que poderia enriquecer a vivência estética ao proporcionar abertura à interpretação própria e à reflexão ética, uma vez que a literatura é uma forma complexa de expressão que envolve tanto considerações éticas quanto estéticas (Hermann, 2010). Nessa perspectiva, a estética assume um acento voltado às sensações, à sensibilidade, à percepção pelos sentidos ou conhecimento sensível e sensorial (Hermann, 2010). Por isso, torna-se imperativo oportunizar aos alunos uma experiência mais lúdica e poética com a literatura, distanciando-se de uma abordagem exclusivamente prescritiva e utilitária, como a sugerida pelas análises realizadas neste estudo. É evidente a predominância de atividades centradas nos conteúdos programáticos, especialmente da gramática, em que o gênero textual serve, primordialmente, para a classificação do sujeito e estudos de verbo.

Ao considerarmos os marcos legais da educação básica, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC 2017/2018, vemos que a literatura é especialmente abordada na terceira das dez Competências Gerais da Educação Básica, a qual preconiza a valorização e a fruição das diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também a participação em práticas diversificadas de produção artístico-cultural (Brasil, 2018, p. 11). Assim, o leitor poderia tornar-se hábil em discernir a polissemia dos textos (Brasil, 2018), em estabelecer um diálogo profundo com as obras, propondo questionamentos e interpretando aspectos que o modificam ao longo da leitura.

A literatura, no âmbito educacional, transcende sua função meramente didática para se consolidar como processo imprescindível na formação integral do sujeito. Para Candido (2011), ela tem o papel de humanizar, porque faz o homem vivenciar diferentes realidades e situações. E, na escola, "[...] ela não se restringe a ser um simples objeto de estudo, mas assume um papel multifacetado, fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional, ético e social dos estudantes" (Coelho, 2000, p. 59). Nessa direção, considera-se que

a literatura enriquece o vocabulário e aprimora as habilidades linguísticas, fortalecendo a capacidade de leitura, escrita e interpretação de textos. Além disso, promove o pensamento crítico, desafiando os alunos a analisarem e questionarem diferentes

realidades e contextos históricos, culturais e sociais (Cosson, 2021, p. 29).

Através da leitura, os estudantes são expostos a uma variedade de estilos e estruturas narrativas, o que amplia sua compreensão e apreciação da linguagem. Esse contato com diferentes perspectivas, também, estimula a empatia e a reflexão, encorajando uma visão mais ampla e crítica do mundo ao seu redor e isso tem potencial para a dimensão da alteridade.

Inserida nos marcos de uma escola republicana e democrática, a literatura transcende sua mera função didática e se transforma em um artefato artístico-cultural com potencial de formação estética, ética e crítica. Nesse sentido, entende-se por escola republicana e democrática

[...] aquela que se ocupa em conduzir um projeto de educação e instrução pública pautado na promoção da cidadania de todos e que se vale de uma tradição de conhecimentos e valores deliberados democraticamente; um projeto que tenha passado pelo crivo da sociedade, uma vez que essa orientação visa a um mundo comum (Johann; Fensterseifer, 2021, p. 781).

Diante disso, entendemos que a literatura permite aos estudantes o contato com múltiplas realidades e visões de mundo, o estímulo à imaginação, ao pensamento analítico e à sensibilidade estética. Esse processo fomenta uma compreensão mais profunda das complexidades humanas e sociais, ampliando a capacidade de empatia e o respeito às diferenças, princípios atinentes à escola republicana e democrática.

Em face do exposto, argumentamos a favor da literatura como uma linguagem de natureza poética e estética e que essa sua característica necessita ser salvaguardada nas práticas de leitura escolar. Observamos a necessidade de oportunizar aos estudantes momentos em que eles possam fruir e curtir a leitura literária com acento na obra em si, no próprio texto/história. Talvez, dessa forma, a literatura possa se caracterizar como uma vivência mais aberta, subjetiva e reflexiva, e não tão prescritiva ao ponto de se justificar, prioritariamente, por ensinar verbo e sujeito, fazer fichamentos ou abordagem em outros elementos gramaticais. Isso também é importante, mas é necessário propor outras possibilidades interessantes e atraentes com a obra literária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.º 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal.pdf. Acesso em: 12 jul. 2024.

- CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura**. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLASANTI, Marina. Como os campos. In: **Longe como o meu querer**. São Paulo: Ática, 2002. p. 29- 30.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2021.
- GONZÁLEZ Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Apresentação. In: **Dicionário crítico de Educação Física**. 3ª ed. rev. e ampl. Ijuí: Unijuí, 2014.
- HERMANN, Nadja. **Autocriação e horizonte comum**: ensaios sobre educação ético-estética. Ijuí: Unijuí, 2010.
- JOHANN, Maria Regina; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Educação republicana e democrática: potencialidades e desafios para a formação inicial docente. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 776-791, 2021. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12380>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.